N.º 192 (4.º) — (314) — 7.º ANNO — Quinta-feira 16 de Julho de 1914 — Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

Maxima cordealidade ou

A grande chapelada!

MAYONAISE

A semana finda houve uma fita de truz, de traz da orelha, por um triz a inutilisar **trez** *graúdos politicos.*

Foi a mancebia eleitoral!

O sr. Bernardino Machado, dizem as linguas más, **offereceu** *40 deputados ao sr. Camacho para elle lhe fazer um certo favorzinho.*

O sr. José d'Almeida, esse respingou e lá pelos seus botões queria tambem outros 40.

Em summa, nós estamos a vêr tudo harmonisado, ficando, por exemplo, assente, desde já, que 120 pa s da patria serão representantes do Affonso Costa,

60 serão do Camacho,

50 serão do Antonio,

10 serão de si proprios ou os chamados independentes como burro!

E, pergunta-se, no fim de tudo:

Tantos representantes do Affonso,
Tantos do *Camacho,*
Mais tantos *do Antonio Zé...*

Quantos são, afinal, os representantes do Zé povinho? Ou isso não é preciso?

*

Por causa de certas coisas, ó rosa, os evolucionistas com loja de capilé... nas veias, sahiram-se da casca e botaram normando ao povo!...

E sabem o que os doidinhos queriam?

Que o Povo pegasse em armas e fizésse uma revolução! Mas, santo Deus! Não basta a que os monarchicos hão de fazer; não basta a que o sr. Machado Santos anda a prometter; não basta a invasão hespanhola... o pão nosso de cada dia é a revolução...

E' claro que nem todo o povo se arma porque, felizmente, ainda ha muito homem que não está armado.

Ainda ha mulheres honestas; comtudo, a ameaça perpetua da revolução por dá cá aquella palha, isto é, por dá cá aquelles 40 deputados, vae cahindo no ridiculo.

Revoluções, revoluções... Uh... papão!

O que vale é que são... intestinas. Não affectam os destinos exteriores do paiz e... dão vontade de ir á bacia!

*

Ha celeuma na instrucção, por causa de um preenchimento de vagas por quem não deve ter esse direito! Não é lei, não é justo, nem constitucional!

Ora adeus... a constituição...

Mas isso para preencher **vagas**... *não custa nada, é um...* mergulho *só, e no* **seio** *da constituição já teem mergulhado tantos!*

*

Parece que o sr. presidente do ministerio, continuando as visitas iniciadas na noite de S. João, irá na quinta-feira ao Manuel das Farturas, *na feira da Avenida.*

De casaca ou farda?

*

Durante estes dois dias não houve escandalo nenhum do partido democratico.

Estarão de mal... com o paiz?

*

Com as eleições á porta, não podemos deixar de offerecer aos leitores e eleitores este pedacinho de humôr, devido a Alfred Capus, francez, que conhece tão bem os representantes dos povos como os seus dedos; por cá... são da mesma massa e por isso é interessante ouvil-o:

A escola dos Candidatos

O candidato.—Disseram-me, meu caro senh r, que viesse ter comsigo, porque possuia um meio infallivel para preparar os candidatos em vista das tormentas das reuniões publicas, e para os aguerrir bem contra as injurias e infamias de toda a especie, a que se está exposto durante o periodo eleitoral.

O sugeito.—Effectivamente, sr., descobri esse methodo, e posso gabar-me de «treinar» um candidato em menos de oito di s, como se diz em l nguagem desportiva.

O candidato.—E' admiravel! Espero que se dignará pôr a sua experiencia ao meu dispor, porque tenciono propôr-me nas eleições do mez que vem.

O sugeito.—Estou completamente ás suas ordens.

O candidato.—Pela minh parte, hei de obedecer-lhe cegamente. Que devo fazer?

O sugeito.—Ter-me simplesmente a seu lado, durante alguns dias... almoçar e jantar commigo, deixar-me o menos possivel.

O candidato.—Terei n'isso muito gosto. Começaremos hoje mesmo, se quizer.

O sugeito.—D'accordo. Além de que, eu conheço-o já, e conheci muito, sobretudo, o senhor seu pae.

O candidato.—Ora essa! E quando, quando?

O sugeito, (friamente).—Algum tempo antes da sua quebra fraudulenta.

O candidato, (indignado).—Senhor, isso é uma mentira infame! Meu pae nunca. .

O sugeito.—Bem sei, bem sei! é o «treino» que começa.

O candidato, (sorrindo).—Mil perdões.

O sugeito.—Queira dar-me um luiz.

O candidato.—Dar-lhe um luiz... e para que?

O sugeito.—Cada vez que eu lhe dirigir uma injuria qualquer, e o senhor cahir na arriosca, esse descuido custar-lhe ha vinte f ancos. Ao cabo de oito dias, estará á prova de bomba contra todos os pequeninos inconvenientes do suffragio universal, e poderá arrostar com as reuniões publicas.

O candidato.—Tem razão, tem, e acho excellente o seu systema. Aqui está o luiz. O sr. almoça commigo?

O sugeito.—Eu não almoço com gatunos.

O candidato, (levantando a mão).—Misera. .! (Desatando a rir). Bom! Perdi .. Aqui está outro luiz.

O sugeito.—D'esta vez, porém, não era brincadeira.

O candidato.—Ora essa! O senhor está abusando muito.

O sugeito.—Silencio, seu filho de fallido!

O candidato.—Mas isso é demais!

O sugeito, (com toda a serenidade).—Deve-me mais dois luizes.

O candidato.—Deixo-me apanhar sempre, palavra! (Dá ao outro dois luizes mais).

O sugeito.—Quando a cousa lhe tiver custado ahi uns cincoenta luizes, deverá estar perfeitamente «treinado» e terá então a estofa de um candidato.

Deliciosa charge... *não é verdade?*

*

O Seculo tem um novo concurso de bichos, mas d'esta vez é de bichos... caretas! Todos os homens célebres *da historia de Portugal! Tomdramos já vêr o Nónes, mais o Celórico e o Faustino, e o Makavenco, e tantos outros* **célebres!!!**

E o Caracoles, mais o Bandna, fieis *da causa perdida!!*

Tambem virá o Malôso e o Espergueira e o Soveral, ou serão só os manos Rodrigues e o deputado por Leiria?

O que vale é a gente consolar-se de os vêr... aos bocados! Irra!

*

Começou animadamente a propaganda eleitoral: Comicio na Avenida Almirante Reis com 1 tiro; assalto á Brasileira, com muitos tiros; assuadas e tiros no Porto; idem em Lisboa.

Somma e... segue.

*

Foi assaltada no Porto e empastelada a Liberdade.

A Liberdade *assaltada?*

Já estamos acostumados.

Niegus.

GRAÇA D'OUTROS

(Imitações do Hespanhol)

III

O homem da Lina Abreu,
Está já bem colocado.
Para tal não concorreu,
Por não se mover, coitado...
.. Ela sim, que se moveu!

Porto. *Edurisa.*

A's damas

A Moda dos chapeus de verão

E' este anno a moda dos chapeus de verão para senhora, os cascos... de vinho, em palha (para ellas) com ornamentações simples a branco. Uma cópa qualquer e por enfeites tudo que haja em casa. Flôres velhas desbotádas, *aigrettes* espatifados, cascas de batata, cenouras, rabanetes, algodão em rama, tules e gazes... sem serem mal cheirozas, lixo e trapos, fitas velhas emfim tudo que possa servir de enfeites incluindo os do marido até... cazo outros não haja!

Os chapeus de aba larga, grandes são optimos para os desvios conjugaes e nomôro; 2m, 20 de largo, basta baixar um pouco a cabeça d'um lado para se esconder o que quizer do outro.

Servem tambem estes chapeus, de alguidares da louça e n'um caso de aperto, de alguidares para os pés.

Ha os chapeus enfeitados a *azas* sendo preferiveis as asas de pombas brancas, mas no caso de não haver tambem é de bom gosto umas aplicações a *azas*... de bacias, de coelhos, kangurús etc.

O chapeu *dernier cri* é o chato. Tem porem o inconveniente dos pregos poderem espetar todos que perto passem. Por isso cá fica a recomendação feita aos homens que se sentem perto das damas que uzem d'estes chapeus.

Cuidado com os chatos!

Modesta

Plebiscito

Continuamos hoje a inserir algumas das respostas que temos recebido. Prevenimos os leitores que vamos encerrar o praso de inserção de respostas e portanto é tratarem de se aviar. Precizamos de saber qual dos entes é mais preciso para irmos para... deante.

Vamos hoje:

Opiniões de varias entidades ácerca do plebiscito

Abaixo as calças! Abaixo!
Bem alto o digo sem medo.
(Áparte)
Tenho ali o meu Alfredo
á minha espera...—diácho...—

(de M.me Pankrurst).

Ora o raio do pingente!...
Vamos lá a responder:
'Stá claro, é-nos mais util
o homem, do que a mulher.

(Das familias, Soisa e Junior, das Gaveas e Barroca.

Sejam bonitas ou feias,
mulheres só nos são precisas,
ou p'ra tratar das camisas
ou p'ró concerto das meias.

(D'um Avarento).

Não é o homem preciso. Não é tão religioso
como nós.
Vive sempre desejoso
de peccar e... nunca a sós!...
Lá diz o senhor abbade:
Castidade! Castidade!
Só com elle conversamos
só com elle e mais ninguem!
E' um santo! Amen! Amen!
....
E assim a Deus consolâmos.

(Das beatas de Porriños)

«Padre-Nosso, rilha o osso»—
—«Rilha-o tu, que eu já não posso».

(D'um que já por cá passou).
Pela copia Maiorca.

Mais uma opinião

O sr. Abel Pereira Gomes do Porto diz que a mulher faz muita falta ao homem. Não ha como a mulher, diz elle, porque em tudo nos é util, desde a ponta dos dedos, aos olhos, aos pés, ao umbigo, ao. . sim senhor... sim senhor... ahi mesmo. Gosta de luctar com ellas ao *corp... á corp...* e defende todas que não sejam sufragistas. Elle lá sabe!

Bem se vê que é da rua de... *cima!*

Outra

Para os manêtas de ambos os braços, que não possam utilisar-se das invenções de S. Pedro, a mulher é indispensavel...; para os construtôres civis da humanidade, tambem se torna indispensavel esse artigo, que empregem nos alicerçes.

Degenerada a raça masculina como está, nós julgamos mais precisas as mulheres.

Luciano Vel oso.

NA BRECHA

O conhecido livreiro Gomes de Carvalho, nosso velho amigo, estabelecido na rua Augusta n.º 2:0 1.º, é autor e editor de um livro intitulado **Morte civil** *(apontamentos para a historia de duas honestas creaturas)*. E' prefaciado pelo sr. Antonio Albuquerque, autor do celebre romance *O marquez da Bacalhôa*.

O livro é interessante, mas as notas são de uma importancia capital, principalmente as que se referem ao presumido revolucionario Manoel Antonio do Carmo, alfaiate na Azambuja e actualmente 3.º official da contabilidade publica, sem as devidas habilitações e sem a precedencia de serviços que merecessem tão grande recompensa. Esse individuo que ainda ha pouco negava num folheto que recebesse do Estado qualquer importancia, era abonado de 50 escudos mensaes por portaria de 28 abril de 1911 assignada pelo sr. José Relvas.

Gomes de Carvalho esteve uns mezes prezos e o Carmo, segundo se viu pela audiencia em que respondeu, foi quem forjou o trama.

Isto diz tudo do homem! É o melhor comentario que se pode fazer ao seu procedimento.

Por causa do 27 de abril estiveram a ferros muitos innocentes, emquanto que andam á solta individuos acusados de crimes puniveis pelas leis.

Aqueles que ordenaram a destruição da *Nação* do *Dia* e *Intransigente* e que pretenderam destruir os *Ridiculos*, fazendo desaparecer o sr. Moreira de Almeida e dar uma toza no sr. Cruz Moreira, não foram ainda presos nem processados!

Por ahi passeiam impunes, anchos dos seus crimes, julgando que com o seu procedimento salvaram as instituições, quando é certo que as comprometeram.

O livro do sr. Gomes de Carvalho encerra uma pagina que muito nos envaidece por termos sido o primeiro que na imprensa, saiu em sua defeza.

Agradecemos o exemplar que nos offereceu e fique certo que o guardaremos como um penhor de alta vallia na nossa estante.

Jean Jacques.

Tudo doido!

Enoja-se a minha alma, com rancôr,
em face de tamanha aleivosia,
ao vêr tantos disturbios, dia a dia,
entre homens que eu julgava, de valôr.

Mas onde está o brio o pundonór,
a honradez de tal Democracia,
que nos devia dar dôce ambrosia
de Liberdade, Paz, Progresso, Amôr?

Que scenas de bandidos, malfeitores,
vós todos, praticaes no Portugal,
que foi terra d'heroes descobridores!

Que nojo! Que vergonha, sem egual!
. . . .
Mas, bem triste, pergunto, a *taes senhores*:
e sois, vós, portuguezes, afinal?!

Vid'alegre.

Noticias sportivas

Desafios de Foot-Ball

Realizou-se no Largo dos Anjos ante-hontem pelas 3 horas da tarde, um desafio de foot-ball, entre o *grupo* foot-boolista do Bairro Andrade, cujo *captain* era o cauteleiro «27» e o reputado team d'Arroios capitaneado pelo vendedor de jornaes ex.mo sr. Manuel da Boina. O *match* que esteve muito animado realizou-se no terreno em frente da egreja, com uma bola de pannos e papeis velhos, tendo vencido o *Arroios Club* por 4 *gools* contra um. Um d'elles foi *off-side* nas ventas d'uma senhora que ali passava, e o marcado pelo Bairro Andrade foi em *penality* nas trombas d'um policia. Durante meia hora que durou este interessante desafio esteve interrompido o transito para a baixa de senhoras e cavalheiros.

Box

Lisboa vae gosar uns espectaculos de box. Pensa-se e crê-se que alguns dos contendedores serão elementos da camara dos deputados da ultima legislatura. Trêno teem elles!

Piadas robustas

A's rapozas

CAÇA A'S RAPOZAS—Em Leiria. Deve realisar-se no proximo dia 12 uma batida ás rapozas e texugos, organizada pelo sr. Carlos Silva, na qual tomará parte grande numero de caçadores amadores, achando-se aberta a inscripção para tão util iniciativa.

Esta interessante prova sportiva deve realizar-se naturalmente nos... *lyceus* da povoação. Ha agora cada... *rapoza!*

O dos soccos.

Trasladação

Realisou-se no passado dia 13 a trasladação do sr. Sabino Luiz Correia estudante de medicina e filho do nosso presado amigo Sabino Correia, proprietario do Salão Chiado Terrasse. Um grupo de collegas do finado deliberou offerecer uma corôa em homenagem á sua memoria.

O deputado por Sarilhos de Cima

Peça em 3 actos honestos original de

Fulano de Tal

2.º ACTO

(Continuação)

O Bento, meio tôrto — Viva tambem quem arranjou os 300 votos para o sr. deputado! Viva eu, viva a bella sociedade e viva a *Republica!*

O deputado—E viva o sr. Affonso Costa?

Todos—Vivóóó.

O Anastacio, intrigado — Ora esta!... Um figadal inimigo de hontem a dar-lhe vivas!... Hom'essa! Emfim, logo o saberemos.

3.º ACTO

(Na pharmacia do Bento. E' noite e joga-se o gamão. Discute-se politica).

Anastacio — O' sr. deputado conte lá mais uma d'aquellas aventuras garotas com mulheres.

Deputado—Ora! As mulheres!

Anastacio—Diga lá. Ha lá das boas?...

Deputado—Se ha!...

Anastacio — Brancas, gordas, louras, de tudo a escolher, hein?

Deputado — Um fartote... a gente até se chega a aborrecer d'ellas. Andam atraz da gente!

Anastacio— Caramba! E hei de eu morrer sem ir á cidade! E o que é que ellas dizem?

— *Deputado* — Ora! chamam-nos coisas...

Anastacio — Que bom! E eu que nunca tive uma mulher que me chamasse coisas...

Bento—Pois olhe, a minha chama-me burro e bate-me... Quere-a?

Nicolau, (entrando) — Mas afinal, você, homem, conseguiu o dinheiro para a estrada, que está uma desgraça?

Deputado—Eu lhe digo, meu amigo, bem, bem não o arranjei; no emtanto...

Nicolau—Você falou na camara n'isso?

Deputado — Assim, assim... Isto é, não tive tempo nenhum...

Bento—O quê? Em tres annos!

Deputado — Eramos muitos e Sarilhos de Cima não podia ter um discurso que durasse menos de duas sessões. E depois... mal eu abria a bocca...

Nicolau—Era tudo tambem de bocca aberta?

Deputado (áparte)—Com somno, isso sei eu. (Alto) Dava-me um nó na garganta e encerrava-se a sessão por falta de numero.

Nicolau—Continuamos na mesma. Ora... bolas. Ao menos, diga-me lá porque você é todo affonsista agora?

Deputado — Os argumentos eram taes...

Nicolau—Quaes argumentos...

Deputado (baixinho) — Vocês não digam nada a ninguem. Elle mandou-me chamar, deu-me quatro murros que me ia elegendo deputado pelo outro mundo, e desafiou-me para um duello...

Anastacio — E em face dos argumentos...

Deputado—Fiz-me amigo e filiei-me. Agora vivo tranquillo... Sáfa, que não ganhei para o susto!...

Nicolau — Você é um caguinchas.

Deputado—Caguinchas! Ora o burro! Ah, que se não fosse estar no poder o Bernardino, que quer pacificar o paiz, eu lhe diria quem lhe partia a cara! Assim... contenho-me e... *(altivo)* retiro-me. Vivam, seus imbecis.

Todos—Fóra, vae-te, palerma.

Bento—Vae pagar ao merceeiro, intrujão...

Anastacio—Não vás agora para casa, burro, que encontras gente a mais...

Todos—Ora a bêsta! E representou-nos aquillo durante três annos!...

O Bento, (áparte, com os seus botões)—Se fosse eu...

Nicolau (áparte com as suas casas) — Se fosse eu... Ai!...

Anastacio (áparte a pensar nas mulheres) — Se fosse eu... Ai!

O Bento—Sempre ha uma falta de homens!

Anastacio (tristonho e suspirando) — E uma falta de mulheres!...

(Cae o panno)

GUIOMAR DA COSTA.

Para ser tuberculoso...

Ao *Raul Marques* — companheiro na pouca sorte

Andar de noite p'las ruas,
Ir p'ra casa a horas mortas,
Apanhar fortes *peruas*
Que tambem se chamam *tórtas*;
Comer pouco ou mesmo nada,
Desleixar constipações,
Só pensar na vida airada
De constantes reinações;
Beber muito p'ra esquecer
D'este mundo os dissabores,
Tornar em rico o sofrer
Que nos trazem os amores;
Rir, folgar p'la Vida fóra,
Passar noites ao relento,
Andar á chuva e ao vento
Até ver romper a aurora;
Tomar do sumo de parra
Para dar calor á *bóla*,
Ter *por amante a guitarra*
Por companheira a viola;
Andar perdido, andar louco
Em borgas, em bacchanaes..
. . . .
O que? Ainda acham pouco?
Pois não é preciso mais!

Guarda — Sanatorio Souza Martins
1914

Elmino

COCEGAS ELEITORAES

Ainda o Zé dorme o bom somno dos pacatos já a garotada lhe anda a fazer **cocegas**. O peor é se o Zé a...corda para os enforcar!

ENCICLOPEDIA UTIL

I.ª PARTE

ZOOLOGIA

Ruivo — Peixe militante pelas nossas costas; em geral é alourado. Pelos seus serviços foi promovido a *cabo.*

Mexilhão — Genero de marisco que tem por habito apalpar, mexer, tocar nos objectos expostos. As crianças em geral são *mexilhonas.*

Porco — Animal de que se extrae a carne e de que serve a cauda para saca rolhas. A femea pertence á politiquice e é atravessada frequentemente por parafusos, roscas etc.

Cavallo — Animal domestico. A femea habita no mar e o macho supporta o peso dos homens. Se habitam o mar é perigoso deixa-l'os assentar nas nossas costas! Sempre são... *cavallos marinhos.*

Boi — Animal domestico; supporta a canga matrimonial com soffrimento e resignação. Joga as armas com facilidade; diz-se do marido que sofre com estoicismo a *sogra* e pucha a nóra. Os burguezes em geral são *pés de bois.*

Leão — Animal feroz mas que ás vezes parece *d'ouro*... N'este caso vae-se lá comer. A's vezes fazem-se pela sua força, governadores civis dos outros animaes.

Aranha — Insecto de muitas pernas. Solteirona que aos 45 ainda tem o palmito e capella (Ninguem profundou ainda aquella *aranha*).

Orçamento d'um paiz: até se diz; nem sete ministros mataram aquella *aranha.*

Lampreia — Animal d'ovos, com uma pera em arco, com as tripas amarellas por fóra do corpo. Se este animal é camello, é thalassa.

Pescada — O antes de ser já o era. maritimo. Mulher bôa com certeza é uma .. *pescada d'alto*... lá com ella!

Corvos — Senhorios, usurarios, notarios, credores, organisadores de bandos precatorios, gatos pingados etc. etc. Quando virem alguns fujam: são agoirentos como burro!

Pêga — Ave saltitante e descuidada que aparece depois das 11 horas e que come os patos.

Linguado — Peixe que estaciona no meio da bocca... do inferno perto do ceu da mesma. Todos os reporteres teem comsigo.

Pinto — Gallo novo abandonado da circulação por ser velho.

Os rapazes em pequenos quando querem dar ares de gallos dizem: eu já *pinto.*

Valia, este animal, 480.

Peixe Espada — Peixe em forma de 1 mina que cae facilmente nas costas... do povo de Portugal. Em geral serve-se com molho e se não ha tomates é á hespanhola.

Bôa — Cobra que agasalha o pescoço das damas no inverno.

Dama esbelta que a leve ao pescoço, forçosamente ha-de ouvir: mas que... *bôa.*

Diz-se uma piada: — Essa *é bôa.*

Cuco — Passaro que sae do ninho só para dar o «cu-cu» marcador das horas.

Camaleão — Homem publico, commerciante, jornalista; muda de opiniões como muda de côr.

Rato — Animal callado e que hoje perante a sciencia mudou de nome; Chama se Praça do Brazil — Este animal divida-se em duas especies: O Rato alecrim e o Rato-S. Bento. Hoje já ninguem caça ratos.

Tubarão — Animal que tem muitos empregos... no commercio, principalmente o nome que se exporta para o Brazil. Dizem elles uns para os outros: eu cá sou conde e *tu, barão.*

Continúa.

Jorge Cadete

Este primoroso bandarilheiro, realisa no proximo Domingo a sua festa artistica, na qual tomam parte os applaudidos bandarilheiros-amadores José e Carlos Mascarenhas e Jayme Cadete, os cavalleiros Casimiros e os bandarilheiros Theodoro, Manuel dos Santos, Thomaz da Rocha, Alexandre Vieira e Alfredo dos Santos.

Haverá o sempre applaudido *toureio a duo.*

Aos nossos agentes

Pedimos a finesa de satisfazerem o recibo que lhes foi apresentado pelo correio, afim de evitar despesas e demoras.

A' porta do tribunal:

A sentinella indo ao encontro de dois espectadores que pretendem entrar:

— E' prohibido entrar, sem deixar aqui as bengalas.

— Mas não vê que nós não as trazemos?

— Pois façam o favor de as ir buscar Não entra aqui ninguem sem me entregar a bengala. E' ordem superior.

Lista dos homens honrados devedores á administração do nosso jornal.

No proximo numero iniciaremos a publicação d'esta lista, bem contra nossa vontade, mas parece que só d'esta forma é que alguns senhores entendem que devem satisfazer os seus debitos.

Comparações

— Qual é a senhora mais cruel?
— A Barbara.
— A mais pura?
— A Virgem.
— A mais ingenua?
— A Candida.
— A mais socegada?
— A Placida.
— A mais cordata?
— A Prudencia.
— A mais alta?
— A Maxima.
— A mais cheirosa?
— A Rosa.
— A mais compassiva?
— A Clemencia.
— A mais afortunada?
— A Felicidade.
— A que sempre triumpha?
— A Victoria.
— A que dura sempre?
— A Perpetua.

Como as mulheres amam

As alemãs, por sensualidade.
As americanas, por cálculo.
As austriacas, por virtude.
As creolas, por instincto.
As francezas, por curiosidade.
As hespanholas, por prazer.
As inglezas, por hygiene.
As italianas, por temperamento.
As orientaes, por habito.
As russas, por corrupção.
As portuguezas... porque teem fernicóques.

De borla

Theatros

CARAMBA! Eis o que se ouve na bocca dos espectadores do COLYSEU á sahida dos seus espectaculos. Na verdade a companhia de opereta que alli funciona tem o nome que melhor lhe fôra adequado. Ante o esplendor com que apresenta as suas peças, a voz magnifica dos seus artistas, a riqueza, o luxo do seu guarda-roupa, emfim ante o aspecto feérico das suas representações a nossa comoção e alegria só se exprime por uma palavra: Caramba! O capitão Fracassa opereta estreiada na segunda feira foi o mais legitimo sucesso a que temos assistido havendo o publico irrompido

THEODORO PROCURA FOSFOROS

(Scena imitação, de George Courteline)

Tenho a modo ideia de haver apanhado um pontapé aqui atraz Onde seria que m'o deram?

Como que ferido por uma ideia subita:

Ah! já sei: na meza de cabeceira!

E, como n'esse momento raspasse justamente com os dedos o marmore da chaminé:

Ah! cá está a meza de cabeceira!

Abaixa-se, e de rastos vae metter-se dentro da chaminé, cuja corrediça de ferro está levantada. Silencio muito prolongado. O relogio de uma egreja distante muge com lentidão sinistra os tres quartos para as quatro horas. Theodoro revolvendo a um tempo as cinzas da lareira e o chaos das suas recordações:

E' impossivel lembrar-me de quem me deu com as botas aqui atraz. Seria o consul E' cousa que muito me admiraria da parte de uma personalidade tão habituada como aquella, por causa da sua profissão, aos processos diplomaticos. Gagadois?... Não quero honrar com semelhante supposição a pusillanimidade bem conhecida d'esse professor de medo. Então, quem foi? Lecuchet?... Talvez... Nada, não foi elle. Eu fui mettel-o em casa o Lecuchet. A prova é que elle queria por força fechar a porta da cocheira, não puxando-a comsigo do vestibulo onde estava, mas empurrando-a, pelo contrario, da rua, onde já não estava, com o braço introduzido entre a porta e a hombreira! Que typo aquelle, tambem! Com o cotovello entalado como n'um torno, gritava: Vou despedir-me da casa! A porta cocheira não se fecha... Uma pessoa não está em segurança em sua casa, é muito mal feito! (Simples e satisfeito). *Lá isso é verdade: diverti-me a bom divertir! Em todo o caso, se isto continua, apanho com certeza um rheumatismo! Que vento!*

Com as costas arqueadas, como cupula de caramanchão, abala nas suas ranhuras a corrediça da chaminé, que lhe desencadeia sobre a nuca um estrondo de cataclismo.

Oh! que trovoada!

Benze-se gravemente:

E os phosphoros sem apparecerem! Um vento assim! apanha-se aqui a morte! D'onde demonio virá este vento?

Admirado, levanta a cabeça e oh espanto! — acima de si, estende-se um prolongamento de sombra densa, compacta, terminando por se confundir com o negrume da noite e emmoldurando exactamente o disco deslumbrante da lua. *Que é isto?*

Pausa. Em seguida, escarninho e inquieto:

Isto é que é uma meza de cabeceira! Ha tantas correntes de ar aqui, como em cima da porta Saint-Martin, e vê-se a bacia da cama atraves!

FIM.

No proximo numero:

O Elephante Branco

por MARK TWAIN

n'uma vibrante salva de palmas quando ao começar o 3.º acto viu uma gavotte dançada com uma propriedade e luxo como jamais presenciara. Continua pois o COLYSEU com enchentes justas pois que o publico tem ali a melhor companhia de opereta que se tem apresentado em Portugal.

O REPUBLICA continua dando com a alegre revista *O pão nosso* em 2 sessões; agora que soffreu algumas emendas ainda mais atrahente e de mais agrado pelos seus ditos de merito, espirito e couplets scintilantes.

O AVENIDA apresenta-nos actualmente uma authentica reconstituição da espirituosa revista *31* dada em espectaculo completo. E' escusado dizer o que é o *31* And no ouvido de todos o seu fado, a canção dos 5 reisinhos, a valsa apache, etc etc. Ouvir o *31* é passar uma noite deliciosa. Está para breve a inauguração do Eden que será um dos nossos primeiros theatros, de construção magestosa, de ornamentos delicados e que apresentará a melhor companhia de oppereta que se tem organisado entre nós. E decidida a predilecção do nosso publico pela zarzuela e musica a nova empreza do POLITEAMA entendeu apresentar n'este theatro uma companhia hespanhola de zarzuela, muito completa e de que fazem parte elementos muito nossos conhecidos entre elles o celebre comico Nadal. A companhia apresenta tambem oppereta e no seu repertorio inclue as que mais sucesso teem feito entre nós fazendo tudo pois prevêr: que o POLITEAMA dará uma serie de espectaculos muito atrahentes.

Cinemas

TRINDADE:—Está destacando-se este cine pela riqueza das fitas que apresenta. Assim o Salão da Trindade sempre se eleva no conceito do publico.

THEATRO DA TRINDADE:—Funciona n'este theatro actualmente um cine que tem uma machina optima e cujos programmas são variados.

TERRASSE:—Com programmas atrahentes apresentam-se aqui as maiores novidades e as fitas de aspecto mais fantastico que agradam tanto.

CENTRAL: — Acompanhadas de bellos concertos as sessões n'este cine são sempre concorridissimas por um publico que muito aprecia as suas fitas.

LORETO: — Continua apresentando fitas falladas de muito agrado.

OLYMPIA:—Tanto as suas matinées como as sessões noturnas são concorridas pelo que Lisboa tem de mais elegante. Impôz-se o Olympia como coisa da moda.

Publicações recebidas

Da casa Ventura Abrantes, conhecida livraria da nossa praça, recebemos um exemplar do livro **"A negação do azar"** por Victorino Coelho e dois folhetos intitulados **"Uma pendencia celebre"** o que agradecemos.

Ultimas Noticias

(Do nosso correspondente especialissimo)

O record da altura

LONDRES, 13 — Corre aqui com insistencia que o record de altura dos que *andam no ar*... no ceu, juncto das nuvens, foi batido por um politico portuguez. Telegrammas dizem andar na lua. Legação não sabe verdade? O peor é se cae das nuvens? Governo dê indicações—H.

Movimento diplomatico

BERNE—Continua ás moscas a nossa legação na Suissa. Consta que este anno as vindimas da Barca d'Alva vão estar boas—X.

BERLIM — Continúa exercendo o seu posto em Lisboa o ministro de Portugal n'esta cidade. Serviços diplomaticos muito optimos.—Z.

ROMA—Verificou as vias urinarias de Pio X o nosso ministro na Italia, medico por aquellas vias... ordinarias.—Z.

Complot terrivel

SEBASTOPOL, 15—Esta manhã descobriu-se um enorme *trama* para atentar contra o governo Bernardinoff. O partido russo evolucionista junto com os nihilistas alugou duas bombas... de incendio, comprou duas latas de agua-raz em 2.ª mão e dispunha-se a pelas armas deitar o governo a baixo. O publico que os conhece aponta os do complot e diz sorrindo... «mais um... *da trama!*»

Greve sangrenta

ALBANIA, 16—As lavadeiras da corte que estavam em greve desde os ultimos ataques, pelo excessivo trabalho de lavagem de roupas brancas, reclamaram do regio soberano de Wied augmento dobrado em cada par de ceroulas. Temem-se conflictos.—Z.

ÁS ARMAS!

Uma voz da lua. Povo, escuta, anda. Vem para a rua e pega em armas!
O Zé... Só se fôr nas de S. Francisco... para ti e para os outros todos!